

09 DEZ 1990

Cherubins promete turno integral a partir de 91

Vânia Rodrigues

O grande desafio da futura secretária de Educação, Stella dos Cherubins, será acabar com o turno intermediário conhecido como o "turno da fome" para cumprir a promessa de campanha do governador eleito, Joaquim Roriz, de implantar o ensino de tempo integral no DF. Em entrevista exclusiva ao JBr, Stella garante que ainda em 91, antes mesmo de eliminar o turno da fome em todas as escolas, ela dará largada ao projeto de implantação de algumas unidades pilotos já dentro da nova filosofia de ensino. Stella vai também reavaliar as 17 escolas que atualmente funcionam em tempo integral. Assumir a pasta da educação, uma das áreas mais carentes de recursos e projetos para Stella não é um cargo, mas um encargo. "Assumo a posição de secretária não como uma tarefa, mas como um compromisso de dar a minha contribuição visando melhorar o padrão de qualidade do ensino. Não será fácil e só aceitei a missão porque gosto de desafios e acredito que posso ajudar muito, desde que haja a colaboração e a participação dos professores e de todos aqueles comprometidos com a educação". Stella nasceu em Planaltina, e já estava aqui antes de Brasília ser construída. Viúva, três filhos e com 58 anos, ela está envolvida com o processo educacional há 32 anos. De 68 a 85 ela trabalhou no ensino público do DF, ocupando cargos de professora a diretora do Departamento Geral de Pedagogia da Fundação Educacional. A partir de 70, Stella dividiu o seu tempo entre a FEDF e a Universidade de Brasília (UnB), onde foi professora de Planejamento e Administração. Em maio ela foi requisitada para chefiar a Coordenação do Ensino Fundamental da Secretaria Nacional de Ensino Básico do Ministério da Educação, e foi a primeira diretora de uma escola de tempo integral em Brasília.

JBr — Qual é o atual quadro da educação no DF?

Stella de Cherubins—O quadro não é dos melhores e representa um grande desafio que pretendo responder com um ensino de qualidade para todas as crianças e adolescentes. Não sou ingênua de pensar que a tarefa é fácil, mas também não sou negativista e acima de tudo acredito na capacidade das pessoas. Por isso acredito que é possível aprimorar a educação do DF. Sei também que existe carência de salas de aula, várias escolas só atendem à demanda porque têm o "turno da fome", faltam professores em alguns colégios e o número de evasão e reprovação ainda é elevado. Mas, apesar de todos estes problemas, o ensino público do DF ainda é um chamariz para migrantes e ele tem qualidade.

— E o que é qualidade de ensino?

— É aquele ensino capaz de responder às diversidades exigidas na

educação, equalizando as condições de permanência do aluno na escola. Quanto mais tempo ele passa no colégio, maior oportunidade terá de aprender. Daí a importância do ensino em tempo integral.

— A senhora tem propostas específicas para garantir a permanência do aluno na escola, evitando a evasão, mesmo antes da implantação total do tempo integral?

— Ainda estou amadurecendo as propostas pedagógicas capazes de estimular o aluno a ficar em sala de aula e também as alternativas para ampliar as horas/aulas. Neste processo, porém, é fundamental o trabalho da própria escola para criar este laço com o aluno. Neste sentido, pretendo conversar com os diretores de escola e dali mais liberdade de ação para que cada unidade trabalhe de acordo com a especificidade da sua clientela. Ainda é minha meta criar um controle mais rigoroso do sistema educacional para saber o

motivo das evasões e também para conferir se o aluno que sai de uma escola não está estudando em outra escola da rede.

— E quando começam a funcionar as escolas de tempo integral?

— A implantação terá que ser gradativa, pois antes de transformarmos as escolas em tempo integral é preciso acabar com o "turno da fome", o que não vai ser uma tarefa muito fácil, levando em consideração o crescimento populacional de Brasília que não é estabilizado. Mas asseguro que ainda em 91 começo o projeto piloto em várias escolas. Talvez uma em cada satélite. E paralelo a este trabalho vamos também avaliar as que já funcionam dentro deste regime.

— Como o "turno da fome" se extinguirá se falta espaço físico para abrigar todos os alunos para um período mínimo de quatro horas diárias de aula?

— Só acabaremos com o turno

intermediário ampliando a rede física, e com reservas de salas de aula, pois o "turno da fome" é consequência do crescimento social. Já tenho informações de que várias escolas, em fase de construção, serão entregues até o início do ano letivo. E depois que assumir o cargo trabalharei para construir mais escolas, principalmente nas regiões periféricas onde o crescimento populacional é mais acentuado para reduzirmos ou extinguirmos de vez com o "turno da fome".

— E as escolas de lata, que já deveriam ter sido substituídas? Elas vão continuar funcionando, ou existe um projeto de substituição imediata?

— Apesar dos pontos negativos deste tipo de escola, elas têm servido para garantir o ensino aos alunos. Com certeza elas serão substituídas, mas ainda não tenho um cronograma, e não posso simplesmente demoli-las sem ter outra unidade para receber estes estudantes.

Prioridade à educação

Já foi acertado quais serão os recursos destinados para o setor educacional?

Ainda não falamos de cifras, mas Educação é prioridade do governo Roriz, e por isso terei carta branca para buscar os recursos necessários para a realização das atividades prioritárias que irão garantir a qualidade de ensino. Lógico que, antes de buscar estes recursos, pretendo ver o que é possível mudar sem ônus e o que pode ser ampliado e melhorado com os recursos já existentes.

Nestas mudanças está incluída a reestruturação da FEDF?

— Não necessariamente. A reformulação da FEDF faz parte do projeto de modernização do governo e será feita de acordo com as determinações da equipe governamental.

Porém, não pretendo ficar presa a estes trabalhos burocráticos. Quero uma gestão de ação. Só mudarei o que for necessário e exigido. Não quero perder tempo me preocupando com mudanças e estrutura burocrática quando sei que há muito a fazer nas escolas, nas salas de aula.

— A sua equipe de trabalho já está pronta?

— Não. Mas não será difícil montá-la, pois conheço bem o potencial dos recursos humanos existentes na Secretaria e na FEDF. E todos eles serão aproveitados. Não mudarei ninguém pelo simples fato de mudar, não tenho estas vaidades. As trocas realizadas serão graduativas e apenas para adequar a equipe às linhas políticas exigidas na minha estratégia de trabalho.

E como está o efetivo de professores para o próximo ano?

— A prioridade da minha gestão será o professor em sala de aula. O quadro atual da FEDF está quase completo, mas com a ampliação em 91 serão necessárias novas contratações e já tenho permissão para fazê-las. Também para ser coerente só dispensarei o professor para outras atividades extra-classe quando já

existir um substituto para o lugar.

Nos últimos anos a Secretaria de Educação esteve voltada para o ensino da rede pública. Com isso cresceu o número de escolas particulares de fundo de quintal, e até mesmo de colégios maiores que funcionam sem autorização. Isso vai continuar na sua gestão?

— Embora a prioridade seja o ensino público, não daremos trégua à rede particular porque, mesmo sendo um ensino opcional para a comunidade, estes colégios têm um compromisso social com a qualidade da educação que cabe a nós fiscalizarmos. Todas as escolas terão que oferecer um padrão mínimo na área física e na pedagógica.

Diante dos impasses criados entre pais, governo e escolas particulares, a Secretaria vai agir para que estes cõlegios abram as suas matrículas e recebam os seus alunos?

— Torço pela solução rápida destes impasses. Acredito também que as escolas particulares não querem perder os seus alunos. Mas, se necessário for, vamos interferir no setor e nos pais não precisam temer por vagas, pois a briremos quantas salas

de aula forem necessárias para não deixar nenhuma criança ou jovem sem estudo.

De que forma estas salas serão abertas se a rede pública necessita de ampliação?

— A nossa maior necessidade de ampliação hoje, é nas satélites. E as escolas particulares, na sua maioria, são situadas no Plano Piloto onde coincidentemente estamos fechando salas por falta de alunos. Então, temos condições suficientes de recebermos estes estudantes. E se, por exemplo, a maior demanda for por vagas de 5ª a 8ª série ou segundo grau, vamos transformar algumas escolas classes, onde hoje têm pouca procura, em colégios capazes de atender estes alunos. Enfim, buscamos todos os recursos para assegurar o ensino a todos os estudantes.



Stella de Cherubins dará ênfase às escolas de horário integral

EXPERIÊNCIA SERÁ AVALIADA

JBr — Qual é o atual quadro da educação no DF?

Stella de Cherubins—O quadro não é dos melhores e representa um grande desafio que pretendo responder com um ensino de qualidade para todas as crianças e adolescentes. Não sou ingênua de pensar que a tarefa é fácil, mas também não sou negativista e acima de tudo acredito na capacidade das pessoas. Por isso acredito que é possível aprimorar a educação do DF. Sei também que existe carência de salas de aula, várias escolas só atendem à demanda porque têm o "turno da fome", faltam professores em alguns colégios e o número de evasão e reprovação ainda é elevado. Mas, apesar de todos estes problemas, o ensino público do DF ainda é um chamariz para migrantes e ele tem qualidade.

— E o que é qualidade de ensino?

— É aquele ensino capaz de responder às diversidades exigidas na

educação, equalizando as condições de permanência do aluno na escola. Quanto mais tempo ele passa no colégio, maior oportunidade terá de aprender. Daí a importância do ensino em tempo integral.

— A senhora tem propostas específicas para garantir a permanência do aluno na escola, evitando a evasão, mesmo antes da implantação total do tempo integral?

— Ainda estou amadurecendo as propostas pedagógicas capazes de estimular o aluno a ficar em sala de aula e também as alternativas para ampliar as horas/aulas. Neste processo, porém, é fundamental o trabalho da própria escola para criar este laço com o aluno. Neste sentido, pretendo conversar com os diretores de escola e dali mais liberdade de ação para que cada unidade trabalhe de acordo com a especificidade da sua clientela. Ainda é minha meta criar um controle mais rigoroso do sistema educacional para saber o

motivo das evasões e também para conferir se o aluno que sai de uma escola não está estudando em outra escola da rede.

— E quando começam a funcionar as escolas de tempo integral?

— A implantação terá que ser gradativa, pois antes de transformarmos as escolas em tempo integral é preciso acabar com o "turno da fome", o que não vai ser uma tarefa muito fácil, levando em consideração o crescimento populacional de Brasília que não é estabilizado. Mas asseguro que ainda em 91 começo o projeto piloto em várias escolas. Talvez uma em cada satélite. E paralelo a este trabalho vamos também avaliar as que já funcionam dentro deste regime.

— Como o "turno da fome" se extinguirá se falta espaço físico para abrigar todos os alunos para um período mínimo de quatro horas diárias de aula?

— Só acabaremos com o turno

intermediário ampliando a rede física, e com reservas de salas de aula, pois o "turno da fome" é consequência do crescimento social. Já tenho informações de que várias escolas, em fase de construção, serão entregues até o início do ano letivo. E depois que assumir o cargo trabalharei para construir mais escolas, principalmente nas regiões periféricas onde o crescimento populacional é mais acentuado para reduzirmos ou extinguirmos de vez com o "turno da fome".

— E as escolas de lata, que já deveriam ter sido substituídas? Elas vão continuar funcionando, ou existe um projeto de substituição imediata?

— Apesar dos pontos negativos deste tipo de escola, elas têm servido para garantir o ensino aos alunos. Com certeza elas serão substituídas, mas ainda não tenho um cronograma, e não posso simplesmente demoli-las sem ter outra unidade para receber estes estudantes.

Prioridade à educação

Já foi acertado quais serão os recursos destinados para o setor educacional?

Ainda não falamos de cifras, mas Educação é prioridade do governo Roriz, e por isso terei carta branca para buscar os recursos necessários para a realização das atividades prioritárias que irão garantir a qualidade de ensino. Lógico que, antes de buscar estes recursos, pretendo ver o que é possível mudar sem ônus e o que pode ser ampliado e melhorado com os recursos já existentes.

Nestas mudanças está incluída a reestruturação da FEDF?

— Não necessariamente. A reformulação da FEDF faz parte do projeto de modernização do governo e será feita de acordo com as determinações da equipe governamental.

Porém, não pretendo ficar presa a estes trabalhos burocráticos. Quero uma gestão de ação. Só mudarei o que for necessário e exigido. Não quero perder tempo me preocupando com mudanças e estrutura burocrática quando sei que há muito a fazer nas escolas, nas salas de aula.

— A sua equipe de trabalho já está pronta?

— Não. Mas não será difícil montá-la, pois conheço bem o potencial dos recursos humanos existentes na Secretaria e na FEDF. E todos eles serão aproveitados. Não mudarei ninguém pelo simples fato de mudar, não tenho estas vaidades. As trocas realizadas serão graduativas e apenas para adequar a equipe às linhas políticas exigidas na minha estratégia de trabalho.

E como está o efetivo de professores para o próximo ano?

— A prioridade da minha gestão será o professor em sala de aula. O quadro atual da FEDF está quase completo, mas com a ampliação em 91 serão necessárias novas contratações e já tenho permissão para fazê-las. Também para ser coerente só dispensarei o professor para outras atividades extra-classe quando já

existir um substituto para o lugar.

Nos últimos anos a Secretaria de Educação esteve voltada para o ensino da rede pública. Com isso cresceu o número de escolas particulares de fundo de quintal, e até mesmo de colégios maiores que funcionam sem autorização. Isso vai continuar na sua gestão?

— Embora a prioridade seja o ensino público, não daremos trégua à rede particular porque, mesmo sendo um ensino opcional para a comunidade, estes colégios têm um compromisso social com a qualidade da educação que cabe a nós fiscalizarmos. Todas as escolas terão que oferecer um padrão mínimo na área física e na pedagógica.

Diante dos impasses criados entre pais, governo e escolas particulares, a Secretaria vai agir para que estes colégios abram as suas matrículas e recebam os seus alunos?

— Torço pela solução rápida destes impasses. Acredito também que as escolas particulares não querem perder os seus alunos. Mas, se necessário for, vamos interferir no setor e nos pais não precisam temer por vagas, pois a briremos quantas salas

de aula forem necessárias para não deixar nenhuma criança ou jovem sem estudo.

De que forma estas salas serão abertas se a rede pública necessita de ampliação?

— A nossa maior necessidade de ampliação hoje, é nas satélites. E as escolas particulares, na sua maioria, são situadas no Plano Piloto onde coincidentemente estamos fechando salas por falta de alunos. Então, temos condições suficientes de recebermos estes estudantes. E se, por exemplo, a maior demanda for por vagas de 5ª a 8ª série ou segundo grau, vamos transformar algumas escolas classes, onde hoje têm pouca procura, em colégios capazes de atender estes alunos. Enfim, buscamos todos os recursos para assegurar o ensino a todos os estudantes.

Diante dos impasses criados entre pais, governo e escolas particulares, a Secretaria vai agir para que estes colégios abram as suas matrículas e recebam os seus alunos?

— A nossa maior necessidade de ampliação hoje, é nas satélites. E as escolas particulares, na sua maioria, são situadas no Plano Piloto onde coincidentemente estamos fechando salas por falta de alunos. Então, temos condições suficientes de recebermos estes estudantes. E se, por exemplo, a maior demanda for por vagas de 5ª a 8ª série ou segundo grau, vamos transformar algumas escolas classes, onde hoje têm pouca procura, em colégios capazes de atender estes alunos. Enfim, buscamos todos os recursos para assegurar o ensino a todos os estudantes.